

GT31: Diálogos antropológicos com o fazer científico, literário, artístico ameríndio

Alexandre Aquino, Diego Soares

A proposta do GT busca dialogar com a ciência, a literatura, o cinema e a arte ameríndia com o intuito de compreender sua repercussão no fazer antropológico. No contexto atual, em que o saber acadêmico continua (re)produzindo determinado modelo de escrita, vemos o surgimento de escritores indígenas, que sugerem, ao mesmo tempo em que elaboram suas reflexões num estilo mais técnico, que o debate científico deve incorporar filmes, música e arte (de autores) indígenas, que são motivados a partir de sua herança sociocultural, situada na oralidade. Esta via de mão dupla reafirma a importância de análises já realizadas na disciplina, nas quais linguagens não escritas constituem o próprio potencial da produção antropológica (ver Gallois & Carelli 1992; Ingold, 2015). Interessa-nos reunir trabalhos que permitam refletir sobre estas manifestações e produções indígenas, seja demonstrando suas interações e inserções no contexto universitário, especialmente no que se refere a participação e/ou elaboração de processos seletivos, projetos didáticos, publicações, entre outras práticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, seja extrapolando os muros da universidade, considerando diversas expressões contemporâneas em cybercultura, nas pinturas de murais nas cidades, nas instalações e manifestações artísticas em eventos, bienais, feiras, shows de música, que adquirem cada vez mais relevância em âmbito nacional e internacional.

O processo de demarcar a escrita, a antropologia e a universidade a partir das existências coletivas de mulheres Karipuna

Autoria: Ana Manoela Primo dos Santos Soares

Esta proposta de comunicação é realizada por uma indígena do povo Karipuna do Amapá, que realiza pesquisas em antropologia com um grupo de "indígenas mulheres" de seu povo origem. Estas pesquisas passam por relações que envolvem gênero, geração, parentesco, ritual, território, oralidade, memória, escrita e desenhos. Este grupo de mulheres com quem realizo as pesquisas são "parentas" muito próximas, pesquiso com minha mãe, minhas tias maternas e com a memória de minha avó. Enquanto as primeiras ainda estão vivas, esta última já se ancestralizou e foi morar em um "mundo invisível, o mundo dos karuãna". Todas estas mulheres são originárias da aldeia Santa Isabel, na Terra Indígena Uaçá (Oiapoque - Amapá). Nesta comunicação pretendo explicar como são os processos para a realização destas pesquisas, que já envolveram a realização de apresentações, artigos, tcc, dissertação, fotografias e desenhos. Busco responder como as histórias e conhecimentos das mulheres Karipuna de minha família formam a tecitura e a materialização destas pesquisas? Quais são seus sentimentos com relação a estes estudos e quais são os meus sentimentos para com as pesquisas e estas parentas? Quais são os retornos que já foram realizados e quais os possíveis retornos que ainda podem ocorrer com relação a estes estudos para nossas comunidades? Como ocorrem as escolhas das oralidades, memórias e bibliografias que compõem as pesquisas? Quais são os afetos, as afinidades, as dessemelhanças, as tensões e as disputas para realização de pesquisas com "indígenas mulheres" dentro dos territórios de nosso povo e dentro dos territórios acadêmicos? Pois nas universidades se existem aliados, alianças, mundos e territórios indígenas, também existem teorias, narrativas e territórios que estão em disputas. Além do racismo e violências que as universidades também podem produzir e reproduzir com relação aos povos originários. Este é um caminhar pelos anos de pesquisa que já realizei. É uma reflexão de como estou trazendo para a universidade as existências de mulheres que me formam como parenta e mulher Karipuna, mas também como trago a minha própria existência, pois

somos coletividade, somos mulheres povo. Porém, compreendendo que as pesquisas também são um meio que me tece como Karipuna, pois a partir do que as mulheres foram me narrando e realizando para as pesquisas, também fui me apropriado das histórias, filosofias, ciências, antropologias e artes Karipuna. Neste território de pesquisa parto de minhas próprias experiências com o que vem dos "corpos-territórios" das mulheres de minha família e como vamos demarcando a universidade com nossas existências ancestrais e coletivas. Palavras-chaves: Karipuna do Amapá; Indígenas Mulheres; Demarcar a universidade.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

